

Editorial

O fazer e a escrita da história são como uma viagem, cuja estrada percorrida nos remete a pedaços, fragmentos de vidas humanas e suas criações. O historiador transmuta-se por um ato de ficção ao mergulhar em águas a princípio inexistentes no presente, trazendo a(à) vida, novamente, aquilo que estava morto, passado. Preenchem-se vazios, lacunas, dá-se movimento ao passado neste trabalho minucioso e árduo de reconstrução do que, muitas vezes, se desejava esquecer. Entre o passado e o presente nós, pesquisadores da história da educação brasileira, nos colocamos e, somos limitados, atravessados pelas contradições, pelo vibrante desvelar dos tempos, dos acontecimentos, dos significados por nós construídos do ser humano.

A revista eletrônica do grupo "História, Sociedade e Educação no Brasil", em seus artigos, corporifica, em suas linhas, este fazer e esta escrita da história. O número que apresentamos foi construído sob a responsabilidade do Grupo de Trabalho HISTEDBR-UFSCar (constituído pelos grupos de pesquisa e estudos: "História, Trabalho e Educação" e "Sociedade, Estado e Educação no Brasil"). Procurou-se, na seleção dos artigos, privilegiar a multiplicidade de temáticas e metodologias de pesquisa, bem como trazer uma representatividade regional, ou seja, buscou-se a divulgação de trabalhos de pesquisadores oriundos das diferentes regiões brasileiras. Acreditamos ser este um movimento imprescindível para a democratização não só do acesso ao conhecimento que esta sendo produzido no Brasil, mas, também, de divulgação do mesmo.

Este número apresenta uma variedade grande de temáticas desdobradas em diferentes períodos históricos. O leitor encontrará aqui estudos que versam sobre aspectos e âmbitos muito diversos da educação brasileira. Marisa Bittar, em seu artigo "*A pesquisa em educação no Brasil e a constituição do campo científico*", nos apresenta, a partir da teoria de Bourdieu, a relação entre pesquisa e construção de campo científico na área da educação. Em "*Inteligência, corpo e educação física no pensamento educacional de John Dewey*", Maria C. A. Abreu e Carlos H. Junior analisam como Dewey trabalhava a questão do corpo e da educação física em suas obras. Nicholas Davies, no artigo "*A Privatização por omissão: a participação das redes estadual e municipais de educação básica no Rio de Janeiro em 2006, a comparação com as redes privadas*", por meio do estudo de dados estatísticos procura captar o movimento de privatização da educação brasileira.

O artigo "*Movimento de professores e transição democrática em Mato Grosso do Sul (1979-1985)*", de Amarílio Ferreira Jr., apresenta o estudo realizado a respeito do papel político que o movimento sindical de professores protagonizou durante a transição entre a ditadura militar e o Estado de direito democrático no contexto histórico de Mato Grosso do Sul. Jaqueline D. Paschoal e Maria C. G. Machado, em "*A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional*", analisam criticamente a trajetória histórica das instituições destinadas ao atendimento de crianças menores de seis anos no Brasil, procurando compreender os embates que hoje se colocam. Carlos Bauer, autor do artigo "*Ser professor na metrópole - do seu papel político e social*", discute o papel que os professores têm e devem assumir na sociedade contemporânea, destacando suas identidades, responsabilidades políticas e inserções nos movimentos sociais. O artigo "*A imigração italiana na cidade de Sorocaba e a experiência escolar no final do século XIX e início do século XX*", de Jefferson C. do Carmo e Wilson Sandano, nos traz as relações travadas entre esta imigração e a sua influência no desenvolvimento da educação no município de Sorocaba.

Alessandra Arce e Belissa do P. Jambersi, em "*A escola normal e a formação da elite intelectual da cidade de São Carlos (1911-1930)*" discorrem a respeito do papel social e político que a Escola Estadual Dr. Álvaro Guião, antiga Escola Normal, teve para a educação na cidade de São Carlos/SP ao formar as futuras e futuros professores. No artigo "*A educação anarquista e a educação pública estatal brasileira: o encontro de dois paradigmas*", Juliana G. dos S. Marconi e Luiz

Bezerra Neto refletem acerca de duas vertentes educacionais existentes no Brasil: a pública estatal e a constituída por escolas libertárias pautadas em ideários anarquistas.

O artigo "*Folhetos de cordel, uma prática educativa que motiva diálogos interculturais*", de Patrícia C. de A. Araújo, procura mostrar a literatura de cordel como construtora de visões de mundo e de cultura, trazendo, portanto, um imensurável potencial educativo. Já Carla V. Centeno, em "*O conhecimento histórico vulgarizado: a 'ditadura' do manual didático*", realiza uma análise crítica do conhecimento histórico produzido e ensinado por meio de manuais nos níveis de ensino fundamental e médio. Marta M. de Araújo, Franselma F. de Figueiredo e Olívia M. de M. Neta no artigo "*Reverência à vida terrena e post-mortem (Caicó-RN, século XIX)*", em interlocução com a história da leitura de Roger Chartier, procuram, por meio dos testamentos post-mortem, captar as intersecções entre a cultura material e mental produzida. Já Marcos F. Martins, em "*História e cultura Afro-Brasileira: o que os professores e os alunos aprenderam na escola pública?*", nos apresenta os resultados de uma pesquisa empírica que buscou identificar o que os alunos têm aprendido nas escolas, com relação à história e à cultura afro-brasileira.

O artigo de Eduardo P. e Silva e Roberto Heloani intitulado "*Gestão educacional e trabalho docente: aspectos socioinstitucionais e psicossociais dos processos de saúde-doença*" aborda as relações entre gestão, processos de saúde-doença e a precarização e intensificação do trabalho do professor.

Roseli Esquerdo Lopes e Heulália Charalo Rafante, em "*Helena Antipoff e a educação dos 'excepcionais': uma análise do trabalho como princípio educativo*", nos trazem uma pesquisa histórica, baseada em fontes documentais, cuja análise acompanhou os primeiros anos da trajetória da educadora russa Helena Antipoff no Brasil, focando suas atividades no sistema de ensino mineiro, especialmente, nas instituições criadas por ela para atender a crianças consideradas "excepcionais".

Por fim, o artigo "*Las instituciones desde la modernidad keynesiana y el neoliberalismo apuntes para una reflexión sobre la (las) articulaciones entre lo social y lo subjetivo desde la figura de ciudadanía*" de Alejandro Klein e Rita de Cássia da Silva Oliveira faz algumas reflexões sobre como se configuram as instituições no capitalismo de estado keynesiano e nas atuais estruturas sociais sob o neoliberalismo.

Todos esses artigos, frutos de pesquisas ou ensaios teóricos apresentados pelos autores, nos permitem visualizar importantes temáticas, sob aspectos distintos, marcados por metodologias diferenciadas.

Este número ainda possui um conjunto de três resenhas e dois documentos. Um deles, organizado e apresentado por Alessandra Arce e Merilin Baldan, é fruto do trabalho de pesquisa realizado junto à antiga Escola Normal de São Carlos, este trabalho apresenta as obras de um importante e ao mesmo tempo desconhecido educador brasileiro: José Scaramelli. O outro, preparado e apresentado por Roseli Esquerdo Lopes e Heulalia Charalo Rafante, integra as fontes com que vêm trabalhando em seus estudos sobre as práticas pedagógicas da educadora Helena Antipoff, no Brasil.

Esperamos que este número da *Revista HISTEDBR On-Line* possa contribuir para vários pesquisadores da área, fornecendo subsídios teórico-metodológicos, bem como apontando caminhos para futuras pesquisas que venham contribuir para a reconstrução da história da educação no Brasil.

São Carlos/SP, outono de 2009

Alessandra Arce

Luiz Bezerra Neto

Eduardo Pinto e Silva